

1. Mercado Internacional.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) divulgou no dia 10 de agosto de 2018 o relatório de oferta e demanda mundial do mês de agosto.

1.1. Produção de soja mundial.

O Departamento de Agricultura Americano – USDA estimou que a produção mundial de soja para a safra 2018/2019 será de 367,10 milhões de toneladas.

Se comparado à safra 2017/2018 houve um aumento de 9,03%, ou seja, o mundo produzirá 30,40 milhões de toneladas a mais que da safra passada.

Segundo o Usda, os Estados Unidos continuam como o maior produtor de soja mundo com 34% de toda produção mundial, logo em seguida vêm o Brasil com 32,82% da produção mundial e em terceiro lugar vem a Argentina com 15,53% da produção mundial, juntos, estes três países, são responsáveis por 82,35% da safra mundial.

1.1.1. Produção de Soja - Estados Unidos.

Houve um aumento de estimativa para a safra 2018/2019 dos Estados Unidos é estimada pelo Usda em 124,81 milhões de toneladas.

Comparada com a safra 2016/17 este departamento estima um aumento de produção de um pouco mais de 5,29 milhões de toneladas (4,43%).

Apesar da pequena redução de área para soja nos Estados Unidos, o motivo para este acréscimo de produção foi a ótima produtividade estimada para a safra atual, com estimativa de 3.470kg/ha. No último relatório foi de 3.260kg/ha.

1.1.2. Produção de Soja - Brasil.

Ainda é muito cedo para estimar qual vai ser a provável área e a produtividade para a safra 2018/2019 que começa a ser plantada em setembro. O Usda estima que as áreas plantadas no Brasil deverão sofrer uma expansão de quase 7%, passando de 35,10 milhões de hectares na safra 2017/2018 para 37,50 milhões de toneladas na safra 2018/2019. Já a produtividade calculada pela média dos 5 anos será de 3.210 kg/ha para a safra 2018/2019. Em 2017/2018 este valor foi de 3.410 kg/ha.

Neste contexto, segundo, ainda, aquele Departamento, a produção de soja para a safra 2018/2019 no Brasil deverá ser de 120,50 milhões de toneladas, ou seja, o mesmo valor da safra 2017/2018.

1.1.3. Produção de Soja - Argentina.

Para a Argentina, o Usda avalia que a safra 2018/19 será de 57 milhões de toneladas.

Nesse país, foram muitos os problemas climáticos devido a poucas chuvas (seca) e temperaturas altas, reduzindo fortemente tal safra. Desse modo, o número da safra 2018/2019, divulgado pelo Usda ficará dentro da normalidade.

País/Safra	2017/2018	2018/2019 jul.	2018/2019 ago.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Estados Unidos	119,52	117,30	124,81	5,29	4,43	7,51	6,40
Brasil	119,50	120,50	120,50	1,00	0,84	0,00	0,00
Argentina	37,00	57,00	57,00	20,00	54,05	0,00	0,00
China	14,20	14,50	14,50	0,30	2,11	0,00	0,00
Outros	46,49	50,19	50,30	3,81	8,20	0,10	0,21
Total	336,70	359,49	367,10	30,40	9,03	7,61	2,12

Fonte: Usda - agosto/2018

1.2. Importação Mundial.

As importações de soja mundiais para a safra 2018/2019 estão estimadas em 154,83 milhões de toneladas.

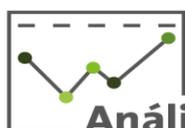
A China é o maior importador de soja do mundo, responsável por 61,36% de todas as importações mundiais. Posteriormente, vem a União Europeia com 10,20% das importações mundiais.

O Usda prevê uma redução nas importações de grãos de soja chinesas para a safra 2018/2019, de cerca de 1,04%, passando de 96,00 milhões de toneladas para 95 milhões de toneladas, se comparada à safra 2017/18.

Esta redução é causada pela guerra comercial entre Estados Unidos e Chineses, onde os Chineses estão taxando em 25% a soja em grãos americanas.

País/Safra	2017/2018	2018/2019 jul.	2018/2019 ago.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
China	96,00	95,00	95,00	-1,00	-1,04	0,00	0,00
União Europeia	14,10	15,30	15,80	1,70	12,06	0,50	3,27
México	4,60	4,75	4,75	0,15	3,26	0,00	0,00
Japão	3,25	3,30	3,30	0,05	1,54	0,00	0,00
outros	35,53	36,01	35,98	0,45	1,27	-0,03	-0,08
Total	153,48	154,36	154,83	1,35	0,88	0,47	0,30

Fonte: Usda - agosto/2018



1.3. Exportação Mundial.

Segundo o Usda, o Brasil continua a ser o maior exportador de soja em grãos do mundo, responsável por 47,48% de todas as exportações mundiais. Os Estados Unidos vêm em segundo lugar, com 35,50% e a Argentina, em terceiro lugar, com apenas 5,06%. Juntos, estes três países são responsáveis por 88,03% de todas as exportações mundiais.

O Usda estima que na safra 2018/19, o Brasil deverá exportar em torno de 75 milhões de toneladas; este valor é menor em quase 1% que o estimado na safra 2017/18 de 75,50 milhões de toneladas.

Na safra 2019/19, com taxação da soja americana em 25% pelos chineses, o Usda estima que os Estados Unidos deverão exportar por volta de 56,06 milhões de toneladas, ou seja, um valor 2,37% menor que a safra 2017/2018.

País/Safra	2017/2018	2018/2019 jul.	2018/2019 ago.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Brasil	75,50	75,00	75,00	-0,50	-0,66	0,00	0,00
Estados Unidos	57,43	55,52	56,06	-1,36	-2,37	0,54	0,98
Argentina	3,10	8,00	8,00	4,90	158,06	0,00	0,00
Paraguai	6,25	5,90	5,90	-0,35	-5,60	0,00	0,00
outros	11,43	12,90	5,50	-5,93	-51,87	-7,40	-57,36
Total	153,70	157,32	157,96	4,26	2,77	0,64	0,41

Fonte: Usda - agosto/2018

1.4. Esmagamento Mundial.

A China é o maior esmagador de soja do mundo, responsável por cerca de 30,71% de todos os esmagamentos mundiais. Somados aos esmagamentos dos Estados Unidos, com 18,16% dos esmagamentos mundiais, Argentina, com 13,09% e Brasil com 13,80%, respondem por 76,54% de todos os esmagamentos mundiais.

Mesmo produzindo apenas 14,50 milhões de toneladas e com a taxação imposta para os Estados Unidos, a China é o maior esmagador de soja do mundo, graças a sua importação que deve chegar a 95 milhões de toneladas. Os esmagamentos de soja chinesa, estimados pelo Usda tiveram um pequeno crescimento de 4,40%, valor percentual dentro da média dos últimos anos.

Para a safra 2017/18, os esmagamentos totais são estimados em 309,31 milhões de toneladas.

Em comparação à safra anterior houve um incremento mundial de esmagamento no valor de 13

milhões de toneladas sendo 4 milhões do incremento de esmagamento da China.

País/Safra	2017/2018	2018/2019 jul.	2018/2019 ago.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
China	91,00	96,50	95,00	4,00	4,40	-1,50	-1,55
Estados Unidos	55,52	55,66	56,06	0,54	0,98	0,41	0,73
Argentina	37,77	43,00	43,00	5,23	13,85	0,00	0,00
Brasil	43,00	42,70	42,70	-0,30	-0,70	0,00	0,00
outros	69,00	75,62	72,55	3,54	5,13	-3,07	-4,06
Total	296,29	313,47	309,31	13,02	4,39	-4,16	-1,33

Fonte: Usda - agosto/2018

1.5. Estoques Mundiais.

Os estoques mundiais para a safra 2018/2019 estão estimados em 105,94 milhões de toneladas, ou seja, 10,88% maior que o valor estimado para a safra 2017/2018 de 98,27 milhões de toneladas.

Um dos fatos mais importante deste relatório vem dos estoques de passagem americanos. Para a safra 2018/19 o Usda estima aumento que passará dos atuais 11,69 milhões de toneladas para 21,35 milhões de toneladas, isto é, um valor 82,64% maior que o da safra 2017/2018.

Estes estoques de passagem americano também é o maior valor estimado da história, já que na safra 2006/07 foi de 15,62 milhões de toneladas.

País/Safra	2017/2018	2018/2019 jul.	2018/2019 ago.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Argentina	30,80	32,65	34,10	3,30	10,71	1,45	4,44
Brasil	24,15	24,65	23,80	-0,35	-1,45	-0,85	-3,45
Estados Unidos	11,69	15,77	21,35	9,66	82,64	5,58	35,37
China	23,48	19,19	20,78	-2,70	-11,50	1,59	8,29
outros	4,42	4,63	4,51	0,09	2,11	-0,12	-2,61
Total	95,61	98,27	105,94	10,33	10,80	7,67	7,81

Fonte: Usda - agosto/2018

1.6. Análise de mercado.

O mercado mundial de soja em grãos passa por um momento de grandes incertezas.

O principal fato para estas incertezas é sem dúvida a guerra comercial entre EUA e China.

A primeira pergunta que tem que se fazer é: Este problema comercial, onde a China taxa as importações de soja em grãos em 25%, vai continuar até quando?



Nas últimas semanas, em vários momentos, o mercado especulou que os americanos estão fazendo acordo para acabar com esta taxaço.

Será que é verdade? Até quando esta taxa vai ocorrer?

Atualmente o mercado trabalha com o fato de que estas taxaço possam continuar por todo período de comercialização de soja norte americano, qual seja, de setembro de 2018 a outubro de 2019.

Por isto, apesar da possível colheita americana de soja para a safra 2018/19 no valor de 124 milhões de dólar, ou seja, valor 5 milhões de toneladas maior que o estimado para safra 2017/18, as exportações americanas estão 2 milhões menores entre as safras 2018/19 e 2017/18.

Além disto, a China pela primeira vez na história tem uma estimativa de importação negativa entre as safras, passando de 96 milhões de toneladas (2017/18) para 95 milhões de toneladas (2018/18), já que mais de 37 milhões de toneladas de soja em grãos são exportadas pelos Estados Unidos para China.

Outro fator muito importante é que os estoques de passagem americanos, e a relação estoque e consumo são os maiores da história. Isto, por si só, já faria com que os preços internacionais baixassem e, consequentemente, "travassem" as exportações americanas como ocorreu em 2016.

Sendo assim, o Brasil seria o único país capaz de exportar soja em grãos e tentar suprir as importações de soja para China. Por isto, deverá aumentar suas área para próxima safra, e caso não haja nenhum problema climático, o Brasil terá nova safra recorde podendo ultrapassar os 120 milhões de toneladas estimadas pelo Usda.

Neste cenário descrito, as exportações brasileiras devem aumentar muito, como já está ocorrendo neste momento, fato que pode gerar um "desabastecimento interno", fazendo com que o Brasil passe a importar soja para suprir a demanda interna, seja da Argentina, Paraguai e possivelmente até dos Estados Unidos.

Além disto, poderia também "importar soja americana", com os americanos usando o país apenas como passagem para fugir deste impostos, já que o Brasil não tem impostos de exportação.

Mas por outro lado, tem-se que os Estados Unidos devem subsidiar a soja, tendo disponível até 12 bilhões de dólares para isto. Se isto de fato ocorrer, este cenário pode mudar, já que os americanos podem comprar soja e armazenar, podendo incentivar os esmagamentos ou simplesmente subsidiarem as exportações.

Se este cenário se concretizar, as exportações americanas podem voltar a crescer, os estoques de

passagem caírem e o preço internacional subir. Assim, toda a expectativa brasileira de grandes exportações para a China, não ocorrer.

Provavelmente o Brasil deverá importar soja nos próximos meses, já que as exportações brasileiras estão bastante aquecidas e as indústrias internas com grandes demandas.

2. Mercado Nacional.

Mesmo com os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) em forte baixa, os preços nacionais continuam a encontrar suporte na alta do dólar (que neste mês foi de R\$ 3,87 em média), prêmio de porto e as altas exportações brasileiras.

No Brasil, as exportações do mês de agosto de 2018 já ultrapassaram o valor de 4,90 milhões de toneladas nos 13 dias úteis do mês, podendo chegar ao valor de 8,60 milhões de toneladas. Com isto, as exportações do ano de 2018 já seriam de 71,20 milhões de toneladas. Ou seja, as exportações de 2018 podem chegar ao valor de 78 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras de soja em grão devem continuar em alta nos próximos meses. Porém, a produção brasileira para a safra 2017/18 não deve ser suficiente para o valor estimado exportado de aproximadamente 78 milhões de toneladas se considerar que há, ainda, um uso interno de 47 milhões de toneladas, para uma produção de aproximadamente 119 milhões de toneladas.

Neste contexto fica a pergunta: Será que os esmagamentos devem diminuir ou o Brasil vai importar soja?